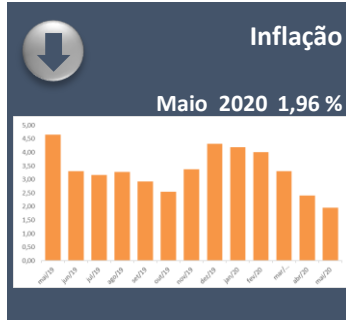
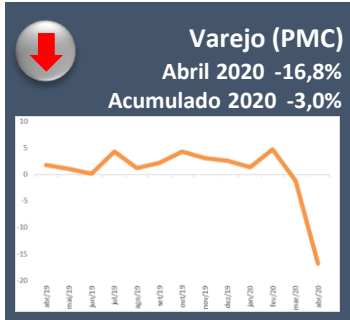
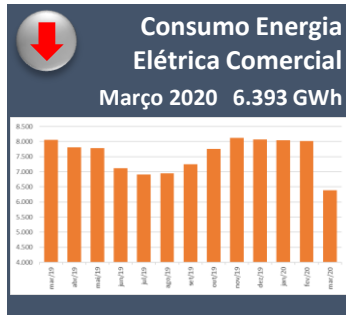
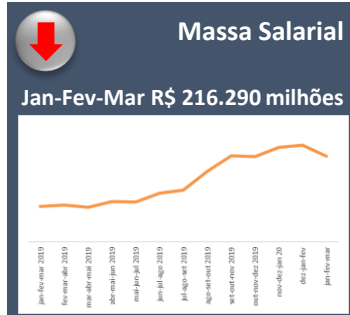
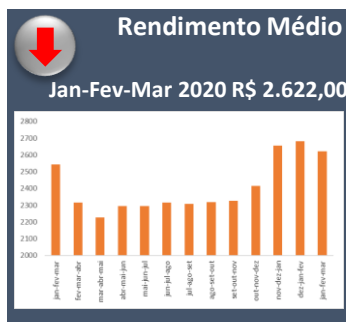
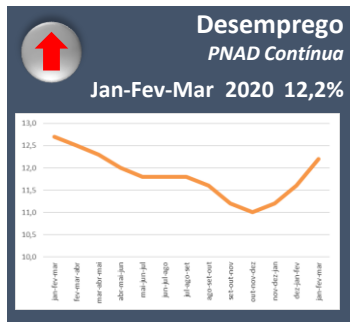
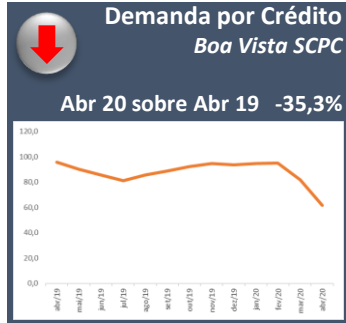


## Dashboard



## Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o Barômetro Coincidente e o Antecedente da Economia Global e que subiram após 3 meses de queda. O primeiro subiu 4,8 pontos e em Junho ante Maio atingindo 49,8 pontos. O segundo subiu para 50,2 pontos, significando uma subida de 6,6 pontos no mesmo período. Isto pode significar no âmbito global, aparentemente, que o pior da pandemia já passou. O Barômetro Coincidente avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o Antecedente, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos.

## Ambiente Econômico

### Será que foram tempos melhores?

O IBGE divulgou agora no final de Junho a Pesquisa Anual do Comércio – PAC – referente ao ano de 2018. Sabemos que muitos destes números hoje em dia não fazem tanto sentido, tendo em vista toda a situação que enfrentamos com o Covid 19, porém é fundamental conhece-los até mesmo porque serão base de comparação para o que vem pela frente e podem nos ajudar a compreender melhor a evolução de tudo o que se relaciona, especialmente, com o varejo.

Vejam alguns pontos importantes e significativos para o varejo:

- Em uma comparação de 10 anos, ou seja, com o ano de 2009, mesmo absorvendo a crise pela qual passamos a partir de 2015, o Brasil enfrentou um crescimento no número de pessoas ocupadas em atividades comerciais da ordem de 19,7%, passando de 8,5 para 10,2 milhões de pessoas. A quantidade de lojas, mesmo com todas as dificuldades, cresceu 5,2% indo de 1,5 para 1,7 milhões de estabelecimentos
- A margem do comércio, definida pela diferença entre a receita líquida de revenda e o custo de mercadorias vendidas, chegou a R\$ 817,5 bilhões em 2018. Desse total, o varejo foi responsável por 56,1%, o atacado por 36,5% e o comércio de veículos, peças e motocicletas por 7,4%.
- A região Sudeste é aquela de maior relevância no tocante ao comércio, tendo em vista que significou 50,3% de toda a receita bruta e abrigou 49,4% das lojas.
- Em 2018, o comércio gerou R\$ 3,7 trilhões de receita operacional líquida (receita bruta menos as deduções, como vendas canceladas, abatimentos, descontos, impostos sobre vendas e outros impostos e contribuições) e R\$ 613,5 bilhões de valor adicionado bruto (total de receitas menos despesas do processo).
- O comércio empregou 10,2 milhões de pessoas em 2018, sendo 74,5% no comércio varejista, 16,6% no comércio por atacado e 8,9% no comércio de veículos peças e motociclistas.
- O número médio de pessoas empregadas no comércio ficou em sete pessoas por empresa em 2018, ante uma média de seis pessoas em 2009. Essa estabilidade é replicada, inclusive, dentro dos segmentos. Entre os seus agrupamentos, entretanto, a PAC revela grande heterogeneidade em termos de porte médio.
- Em 2018, as empresas comerciais pagaram, em média, 1,9 salário mínimo (s.m.), indicando certa estabilidade em relação a 2009 (1,8 s.m.)
- São Paulo, que respondeu por 61,5% da receita bruta na região. Minas Gerais vem em seguida, com Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na comparação com 2009, houve ligeira queda de participação do Rio de Janeiro (-0,8 p.p.), enquanto Minas Gerais foi o estado que mais avançou (1,1 p.p.).
- O número médio de pessoas empregadas no comércio ficou em sete pessoas por empresa em 2018, ante uma média de seis pessoas em 2009. Os hipermercados e supermercados, por exemplo, incrementaram sua ocupação média de 82 para 99 pessoas por empresa nos últimos dez anos.

Estes números, com dito acima, podem nos ajudar a orientar as ações que serão necessárias, tendo em vistas as mudanças e as reorientações que surgirão após o efeito pandêmico.

## Destaques do Mês

### Previsão Itaú (08/06/2020)

O Mundo deve ter o PIB encolhido em 3,8% e o Brasil mais ainda com perda de 4,5%.

Taxa SELIC chegando a 2,25% a.a. e o Dólar a R\$ 5,75

### Banco Central – Boletim Focus (22/06/2020)

O Brasil deve ter crescimento negativo de 6,5% do PIB.

A inflação chega a 1,55% e a Taxa SELIC bate em 2,25% no final de 2020.

### Previsão Banco Mundial (08/06/2020)

Em seu relatório “*Global Economics Prospects*”, o PIB brasileiro deverá cair 8,0% em 2020, enquanto América Latina e Caribe devem cair 7,2% e México deve cair 7,5%. EUA deve cair 6,1% e a Zona do Euro 9,1%

## O fundo da fossa abissal

Considerando os dados disponíveis até o momento, o mês de Abril mostrou-se aquele onde a maioria dos indicadores econômicos apresentaram seus piores desempenhos históricos. Nenhuma atividade escapou ileso das presas da pandemia e deixou como legado uma situação agravada em relação ao que já experimentávamos no período pré-Coronavírus, especialmente no que diz respeito às taxas de desemprego, por consequência a disponibilidade de dinheiro em circulação e seu impacto nos negócios, especialmente os de pequeno porte. Somem-se a isto os embates políticos e ideológicos e a ineficiência do governo federal em tomar pulso da situação e propor um plano efetivo de resgate do país e da sociedade optando por governar de forma totalmente desarticulada.

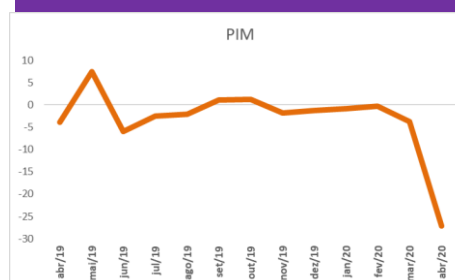
Teríamos alcançado o fundo do poço? Esta sem dúvida é uma pergunta que não tem mais o menor cabimento, tendo em vista a quantidade de vezes que esta indagação foi feita nas últimas 4 ou 5 décadas. Como já se tornou quase que padrão, ao chegarmos ao pretensão fundo, sempre temos uma pá de reserva que permite cavar um pouco mais. Quando não nós mesmos, o mundo se encarrega de fazê-lo assim como agora. Muito razoavelmente a resposta é não, não chegamos. Na realidade o poço não é um poço, mas sim uma fossa abissal marítima que pode ter quilômetros de profundidade deixando a nós a responsabilidade de comandar a capacidade de nossos equipamentos em absorver as pressões externas e assim definir até quando é possível prosseguir, caso contrário todos sabemos o final.

O momento enfatiza um certo individualismo e egocentrismo até mesmo empresarial, onde o importante é se manter vivo, seja fugindo do vírus, seja fugindo da falência, mas não podemos nos furtar a continuar buscando soluções viáveis para o país, política, econômica e socialmente falando. Está na hora de aproveitar e começarmos a pensar em como vamos preencher novamente o nosso buraco ou então sermos içados da fossa em busca do oxigênio.

## Indústria

### Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Abril 2020, a Indústria encolheu 27,2% em comparação com Abril de 2019. Foi a sexta queda consecutiva e a maior desde o início da série histórica.

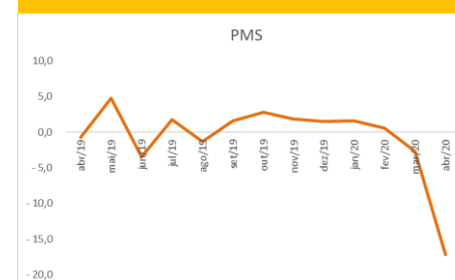


Veículos Automotores (-88,5%), Máquinas e Equipamentos (-30,8%) e outros equipamentos de transporte (-76,3%) foram os três segmentos com pior performance no mês de Abril 2020;

## Serviços

### Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

Com queda de 11,7% frente a Março de 2020 o mês de Abril trouxe o pior índice desde a criação da série histórica em Janeiro de 2011.



Destaques negativos para serviços prestados às famílias com queda de 44,1% frente a Março e para serviços auxiliares aos transportes e correios com -17,8%.